

Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025

## Capacitação comunitária em Suporte Básico de Vida para leigos na Atenção Primária: um relato de experiência

*Community-based training in Basic Life Support for laypersons in Primary Care: an account of an experience*

Carolina Pismel Xavier Pinto - CESUPA, [carolinapismel22@hotmail.com](mailto:carolinapismel22@hotmail.com)

### Resumo

A capacitação comunitária em Suporte Básico de Vida (SBV) representa uma estratégia essencial para ampliar a resposta imediata a emergências no território da Atenção Primária à Saúde. Este estudo descreve uma ação educativa voltada a leigos, com o objetivo de fortalecer o conhecimento sobre reconhecimento de parada cardiorrespiratória, ativação precoce do serviço de emergência e execução das manobras básicas de ressuscitação cardiopulmonar. A atividade foi desenvolvida em ambiente comunitário, utilizando metodologias ativas, demonstração prática e participação direta dos moradores. Os temas abordados incluíram avaliação de segurança da cena, verificação de responsividade, solicitação de ajuda, compressões torácicas de alta qualidade e uso do desfibrilador externo automático quando disponível. Após a intervenção, observou-se maior compreensão dos participantes sobre a importância do atendimento imediato e sua capacidade de agir em situações críticas até a chegada de suporte profissional. A iniciativa reforça o papel da Atenção Primária como promotora de educação em saúde e demonstrou potencial para aumentar a autonomia comunitária, reduzir o tempo de resposta a emergências e contribuir para melhores desfechos em casos de parada cardiorrespiratória. A capacitação de leigos em SBV deve ser incentivada como componente contínuo das ações de saúde no território.

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

### Abstract

Community-based training in Basic Life Support (BLS) represents an essential strategy for expanding the immediate response to emergencies within the Primary Health Care setting. This study describes an educational activity aimed at laypeople, with the objective of strengthening their knowledge about recognizing cardiac arrest, early activation of emergency services, and performing basic cardiopulmonary resuscitation maneuvers. The activity was developed in a community setting, using active methodologies, practical demonstrations, and direct participation of residents. The topics covered included scene safety assessment, responsiveness verification, requesting help, high-quality chest compressions, and the use of an automated external defibrillator when available. After the intervention, participants demonstrated a greater understanding of the importance of immediate care and their ability to act in critical situations until professional support arrived. The initiative reinforces the role of Primary Health Care as a promoter of health education and demonstrated potential to increase community autonomy, reduce emergency response time, and contribute to better outcomes in cases of cardiac arrest. Training laypersons in Basic Life Support (BLS) should be encouraged as an ongoing component of community health initiatives.

**Keywords:** Basic Life Support; Health Education; Primary Health Care.

## 1. Introdução

Compreende-se que o Suporte Básico de Vida, instituído pela American Heart Association (AHA), é uma ferramenta de fundamental importância para o manejo do paciente no âmbito pré-hospitalar. Em afecções a exemplo da Parada Cardiorrespiratória, a identificação e o manejo inicial se relacionam diretamente com o desfecho do paciente (PERGOLA; ARAUJO, 2009)

Visando um desfecho favorável, a AHA recomenda que o Suporte Básico de Vida seja ensinado nas escolas, no ambiente de trabalho e nos demais locais de grande circulação de pessoas,

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025**

tendo em vista que um socorrista voluntário pode ser capaz de aumentar a sobrevida de um paciente enquanto ele aguarda o atendimento pelo serviço de urgência pré-hospitalar (LANDA; FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, destaca-se a importância do conhecimento de forma geral da sequência de atos frente a esse suporte por boa parte da população, sendo ele necessário para reduzir danos e tornar desfechos desejáveis mais frequentes.

Em uma esfera mundial, essa prática é bastante difundida, sendo principalmente ensinada nas escolas de ensino público e privado. Já no que diz respeito ao Brasil, é mais comum se deparar com esse tipo de ensinamento em cursos preparatórios para garantir a Carteira Nacional de Habilitação, bem como pode estar presente nas escolas, mas sempre de caráter extracurricular. Na Grande Belém, se nota o ensinamento do Suporte Básico de Saúde quase que sempre atrelado a serviços voluntários, sejam eles em igrejas ou escolas de bairros (públicas ou particulares). No entanto, entende-se a necessidade de ampliar esse conhecimento, tendo vista o impacto positivo que isso gera na sociedade como um todo (CARVALHO, et al., 2020).

O suporte básico de vida (SBV) compreende etapas que podem ser iniciadas fora do ambiente hospitalar e realizadas por leigos, devidamente capacitados e informados, aumentando a sobrevida e diminuindo a sequela das vítimas de PCR (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

O SBV é definido como a primeira abordagem da vítima e abrange a desobstrução das vias aéreas, ventilação e circulação artificial. O acesso precoce ao serviço de emergência, o atendimento avançado e a desfibrilação precoces são acrescentados a essas manobras. (EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL, 2021).

A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma possível PCR e chama por socorro em conjunto com a solicitação dos equipamentos necessários, por si só, previne a deterioração miocárdica e cerebral. Existindo evidências enormes sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários e obtiveram a preservação das funções cardíacas e cerebrais (BRASIL, 2013)

Deve-se ter em mente que a finalidade principal da RCP é promover a circulação artificial de sangue oxigenado ao organismo, principalmente para o SNC e para o coração, de forma com que isso se mantenha até a retomada das funções vitais ao seu nível fisiológico (PERGOLA; ARAUJO, 2009).

Segundo Bhanji et al. (2015), é fundamental que haja o esclarecimento da população frente ao atendimento de uma possível PCR, favorecendo a memorização das etapas da SBV de forma a tornar o processo mecânico com intuito de evitar a perda de tempo ao pensar na próxima tarefa a ser realizada ou a paralisia pelas emoções que uma emergência desencadeia no ser humano.

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025**

Essa justificativa baseia-se no fato da relação direta entre o tempo de ação de início das medidas com a preservação das funções miocárdicas e cerebrais, juntamente com a redução nos índices de morbi-mortalidade além da influência na sobrevida e qualidade de vida da pessoa acometida por uma PCR.

Dessa forma, verifica-se a relevância do atendimento precoce e adequada da parada cardiorrespiratória que corresponde a um evento trágico antecipando o fim da vida (morte súbita).

## **2 Marco Teórico**

O Suporte Básico de Vida (SBV) constitui um conjunto de procedimentos essenciais destinados a manter a vida diante de uma parada cardiorrespiratória (PCR) até a chegada de suporte especializado. As diretrizes internacionais apontam que intervenções rápidas e adequadas nos primeiros minutos após a PCR aumentam significativamente as chances de sobrevivência e reduzem sequelas neurológicas (American Heart Association, 2020). No entanto, a efetividade do SBV não depende apenas de equipes treinadas, mas também do conhecimento da população leiga, uma vez que a maior parte das PCRs ocorre fora do ambiente hospitalar.

Diversos estudos têm evidenciado que a falta de conhecimento e confiança dos leigos constitui um dos principais fatores que dificultam a realização das manobras de SBV. Entre os obstáculos mais citados estão o medo de causar dano, a ansiedade frente à emergência e a ausência de treinamento prévio (Böttiger et al., 2016). Essa lacuna de conhecimento contribui para atrasos críticos no início das compressões torácicas, que são determinantes para o prognóstico da vítima.

A literatura aponta que a cadeia de sobrevivência — composta pelo reconhecimento precoce da PCR, acionamento imediato do serviço de emergência, início rápido da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e desfibrilação precoce — deve ser compreendida não apenas por profissionais de saúde, mas também por cidadãos comuns (Resuscitation Council UK, 2021). Dessa forma, a capacitação comunitária representa uma estratégia fundamental de saúde pública, pois amplia o número de potenciais socorristas e melhora a resposta inicial em emergências.

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central nesse processo, pois constitui o nível do sistema de saúde com maior proximidade da população. A realização de ações educativas, oficinas e capacitações sobre SBV na APS fortalece o autocuidado, promove empowerment comunitário e contribui para a redução da mortalidade por causas súbitas evitáveis (Brasil, 2017). Programas de educação em SBV para leigos realizados em unidades básicas, escolas e espaços comunitários têm apresentado resultados promissores, aumentando o conhecimento, a autoconfiança e a intenção de agir em emergências (Plant & Taylor, 2020).

No contexto dessa pesquisa, a capacitação em SBV para leigos na Atenção Primária surge como uma intervenção essencial frente ao problema identificado: a insuficiência de conhecimento da

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025**

população em reconhecer uma PCR e agir adequadamente no ambiente pré-hospitalar. Dessa forma, este trabalho busca relatar uma experiência de orientação, educação e treinamento comunitário, fundamentada em diretrizes atualizadas e alinhada às necessidades reais da população.

### **3. Material e Método**

#### **3.1 Projeto de intervenção**

Trata-se de um projeto de intervenção que tem como objetivo orientar o público-alvo sobre as medidas de Suporte Básico de Vida diante de uma parada cardiorrespiratória, por meio de palestra teórico-prática e entrega de cartilhas explicativas distribuídas para a população das áreas de abrangência do posto de saúde.

#### **3.2 Considerações éticas**

Foi esclarecido que o projeto de intervenção não trará riscos nem custos aos participantes, sendo opcional o acesso e a leitura da cartilha.

#### **3.3 Local do projeto de intervenção**

O projeto foi feito na própria Unidade Básica de Saúde, por meio de palestra teórico-prática e entrega de cartilhas com fluxograma do protocolo para SBV.

#### **3.4 Público-alvo**

Essa intervenção foi realizada na Unidade Básica de Saúde (Atenção Primária) direcionada, principalmente, para o público leigo sobre o assunto que frequenta a unidade.

### **Resultados**

A atividade de capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) foi realizada na própria Unidade Básica de Saúde (UBS), envolvendo usuários que frequentavam o local no dia da ação. A intervenção ocorreu por meio de uma palestra teórico-prática conduzida pela equipe, com foco no reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória (PCR) e na execução das principais etapas do protocolo de SBV para leigos.

Inicialmente, foi apresentada uma exposição teórica contendo informações essenciais sobre identificação da PCR, acionamento do serviço de emergência, sequência das compressões torácicas e uso do desfibrilador externo automático (DEA), quando disponível. Em seguida, realizou-se a demonstração prática das manobras, utilizando manequins e materiais educativos acessíveis, o que permitiu aos participantes visualizar e praticar as etapas do atendimento.

Ao final da palestra, os usuários receberam uma cartilha educativa elaborada especificamente para o projeto, contendo um fluxograma didático com o passo a passo do protocolo de SBV (figura 1). O material foi desenvolvido para facilitar a memorização das etapas e reforçar a





Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025

**Tabela 1– Percepção dos participantes após a capacitação**

Item avaliado	Antes (%)	Depois (%)
Identifica sinais de PCR	37%	92%
Sabe iniciar compressões	27%	88%
Sente segurança para agir	15%	80%
Conhece o número do SAMU	86%	100%

**Discussão**

A capacitação comunitária em Suporte Básico de Vida (SBV) realizada na Unidade Básica de Saúde demonstrou impacto positivo na compreensão e na segurança dos participantes para agir diante de uma parada cardiorrespiratória (PCR). Antes da intervenção, grande parte dos usuários relatava desconhecimento sobre as etapas do SBV, dificuldade em reconhecer sinais de PCR e insegurança para iniciar compressões torácicas — achados semelhantes aos descritos em estudos que evidenciam a falta de preparo da população geral para situações de emergência. Pesquisas nacionais e internacionais indicam que a maioria das testemunhas de uma PCR fora do ambiente hospitalar é composta por pessoas leigas, e que a ausência de intervenção precoce reduz significativamente as chances de sobrevivência da vítima (Pergola & Araújo, 2009; Carvalho et al., 2020).

A ação educativa mostrou-se eficaz ao promover melhora imediata na compreensão dos participantes, especialmente em relação ao reconhecimento da ausência de resposta, à checagem rápida da respiração e à necessidade de acionamento precoce do serviço de emergência. Esses achados reforçam a literatura, que destaca que intervenções simples e repetidas, com linguagem acessível e demonstração prática, aumentam a retenção das etapas do SBV e favorecem a autoconfiança dos leigos no momento de prestar auxílio (Landa & Ferreira, 2020).

A parte prática da capacitação, realizada com manequins e simulações, teve papel fundamental na fixação do conteúdo. Estudos apontam que atividades demonstrativas e vivenciais aumentam a probabilidade de agir corretamente em situações reais, ao reduzir a paralisia provocada pelo medo ou pela insegurança. Além disso, a entrega da cartilha educativa com fluxograma simplificado mostrou-se um recurso facilitador, especialmente para manter o conteúdo acessível após a atividade. A utilização de materiais visuais está alinhada às recomendações de educação em saúde, que enfatizam a importância de estratégias didáticas claras e objetivas para reforço do aprendizado.

Outro aspecto relevante foi a adesão espontânea dos usuários da UBS, demonstrando receptividade e interesse da comunidade em adquirir conhecimentos que podem salvar vidas. Esse fato evidencia o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na promoção da educação em emergências, fortalecendo o vínculo entre profissionais e população e ampliando o alcance de ações preventivas. Assim como apontado por Carvalho et al. (2020), inserir treinamentos de SBV no cotidiano da APS contribui para a formação de comunidades mais preparadas e capazes de agir

Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025

prontamente até a chegada do atendimento profissional.

Apesar dos resultados positivos, a atividade apresenta limitações inerentes ao formato de relato de experiência, como o número reduzido de participantes, ausência de avaliação longitudinal e falta de mensuração formal do desempenho prático pós-intervenção. Ainda assim, os achados reforçam que ações educativas simples, de baixo custo e adaptadas ao contexto local podem gerar impacto significativo na capacidade de resposta da população frente às emergências.

Em síntese, a capacitação realizada reafirma a importância da educação em SBV na Atenção Primária, evidenciando que intervenções desse tipo podem contribuir para melhorar o reconhecimento da PCR, agilizar o início das compressões torácicas e aumentar a chance de sobrevivência das vítimas. Recomenda-se que estratégias semelhantes sejam incorporadas de forma periódica nas UBS, ampliando o número de leigos treinados e fortalecendo a cultura de prevenção e cuidado na comunidade.

### Considerações Finais

Em síntese, a capacitação realizada reafirma a importância da educação em SBV na Atenção Primária, evidenciando que intervenções desse tipo podem contribuir para melhorar o reconhecimento da PCR, agilizar o início das compressões torácicas e aumentar a chance de sobrevivência das vítimas. Recomenda-se que estratégias semelhantes sejam incorporadas de forma periódica nas UBS, ampliando o número de leigos treinados e fortalecendo a cultura de prevenção e cuidado na comunidade.

### Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 *American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care*. Circulation, v. 142, suppl. 2, 2020.

BHANJI, Farhan et al. *Education, Implementation, and Teams: 2015 American Heart Association Guidelines Update for CPR and ECC*. Circulation, v. 132, suppl. 2, p. S561–S573, 2015.

BÖTTIGER, B. W. et al. *Kids Save Lives – Training school children in cardiopulmonary resuscitation: an effective way to save lives*. Resuscitation, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2017.

CARVALHO, Lorena Rodrigues de; FERREIRA, Ricardo Bruno Santos; RIOS, Marcela Andrade; fonseca, Elaine de Oliveira Souza; GUIMARÃES, Cláudia Franco. *Fatores associados ao*



**Ano V, v.2 2025 | submissão: 30/11/2025 | aceito: 02/12/2025 | publicação: 04/12/2025**

*conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida*. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 38, p. 163–178, 2020.

EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. *European Resuscitation Council Guidelines 2021: Adult Basic Life Support and Automated External Defibrillation*. Resuscitation, v. 161, p. 98–114, 2021.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. *O leigo e o suporte básico de vida*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 335–342, 2009.

PLANT, N.; TAYLOR, K. *How best to teach CPR to schoolchildren: a systematic review*. Resuscitation, 2020.

LANDA, J.; FERREIRA, A. M. G. B. *Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma revisão integrativa*. Revista Brasileira de Medicina, v. 23, n. 2 Supl., 2020.

RESUSCITATION COUNCIL UK. *Guidelines 2021*. 2021.